

# CAEP



projeto paisagístico  
coordenadoria de paisagismo/UnB



**CAEP**

**projeto paisagístico**

coordenadoria de paisagismo/UnB

**coordenação de projeto**

Matheus Maramaldo Andrade Silva

**equipe**

Cecília Bento Gargano

Lara Raquel da Conceição Miranda

Ana Carolina Vieira Ferreira

Júlio Barêa Pastore

Pedro Benfica Calisto

Ivan Kléber da Silva Mattos

Madson Reis de Oliveira Trindade

**estudos anteriores**

Ana Clara Camilo

Ana Gabriela Castro

Emilly Souza

Sofia Mesquita

Yasmim Marinho

**processo**

23106.067037/2024-11

**área**

1200m<sup>2</sup>

# sumário

<b>introdução</b>	<b>pág.3</b>
<b>planta baixa atual</b>	<b>pág.5</b>
<b>registro fotográfico</b>	<b>pág.6</b>
<b>diagnóstico ambiental</b>	<b>pág.8</b>
<b>referências</b>	<b>pág.11</b>
<b>conceitos e proposta</b>	<b>pág.12</b>
<b>memorial botânico</b>	<b>pág.17</b>
<b>anexos</b>	<b>pág.20</b>

# CAEP

Inaugurado em 13 de novembro de 2015, o CAEP (Centro de Atendimento e Estudos Psicológicos) se encontra na área sul do campus Darcy Ribeiro da Universidade de Brasília, e representa um marco no ensino da Universidade. A edificação oferece atendimentos psicológicos para públicos diversos e para isso conta com salas para atendimentos, individuais e em grupo, para leitura e para dinâmicas variadas que atendem cerca de 1000 pessoas por mês (CAEP, UnB). Em entrevista dada ao G1, a diretora do Instituto de psicologia à época, Wânia Cristina de Souza, afirmou que a nova sede do CAEP seria mais adequada para o desenvolvimento das atividades do curso ao garantir, por exemplo, maior privacidade aos pacientes e locais apropriados de ensino e aprendizagem. Nesse viés, é inquestionável a importância desse edifício não somente para o campus como para a comunidade intrínseca à ele.

Em termos arquitetônicos, o prédio pode ser definido como um volume de concreto com aproximadamente 1200 m² de área, marcado pelo uso de brises nas fachadas longitudinais e adoção de empenas cegas nas fachadas transversais (vide imagem abaixo). Além disso, quanto ao sistema estrutural empregado percebe-se o uso do sistema viga-pilar com alvenaria sem função estrutural. Em nível de paisagismo, percebeu-se durante as visitas realizadas, áreas passíveis de intervenção próximas à conjuntura do prédio, como é o caso da praça já existente no terreno, que avaliamos ter bastante potencial. Dito isso, é imprescindível pensar em um projeto que aproveite a estrutura já existente. no terreno e que represente o valor da edificação do CAEP para o campus da Universidade de Brasília.





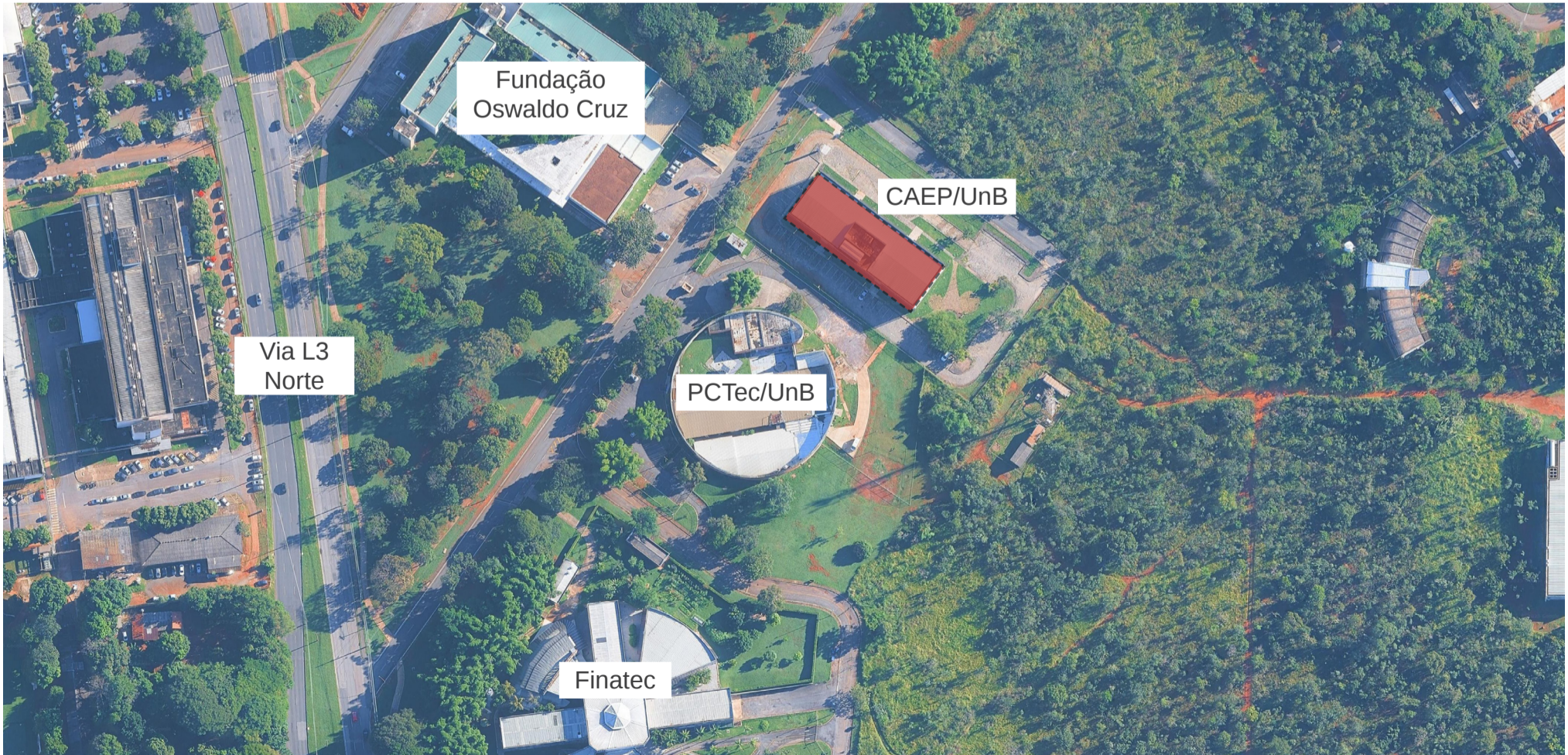
Situação



O Centro de Atendimento e Estudos Psicológicos (CAEP) da Universidade de Brasília está localizado no Campus Darcy Ribeiro, na Asa Norte, área central de Brasília. Situado no setor conhecido como Institutos de Ciências Humanas, o edifício integra o conjunto de instalações vinculadas ao Instituto de Psicologia, ocupando uma área de fácil acesso tanto para a comunidade universitária quanto para o público externo.

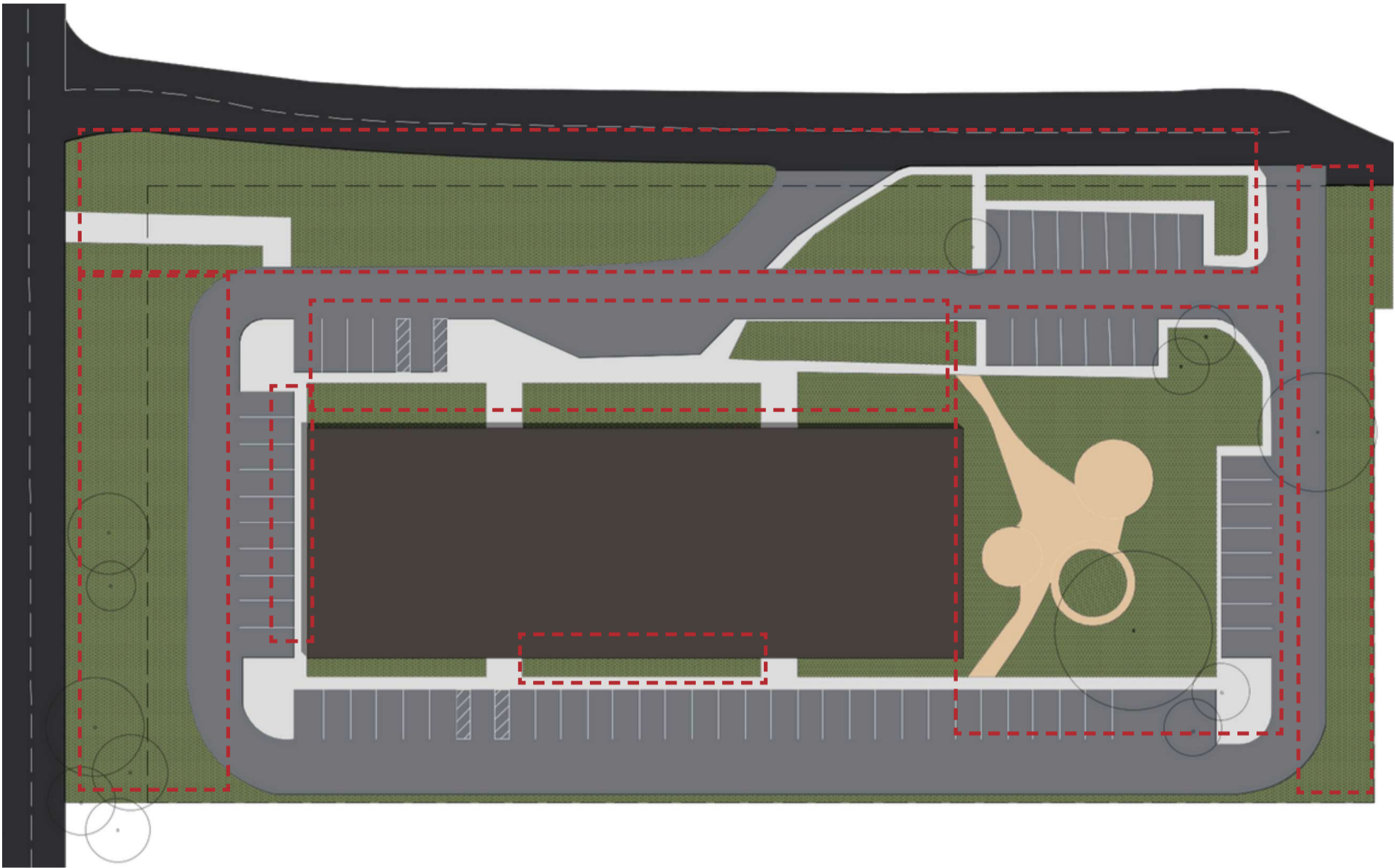
Sua localização estratégica permite articulação direta com outros blocos acadêmicos e administrativos da UnB, como a Fundação Oswaldo Cruz e a FCTec, além de estar próximo ao ICC (Instituto Central de Ciências), um dos principais eixos de circulação do campus. O entorno imediato do CAEP é caracterizado por vias arborizadas, estacionamentos e áreas de convivência que reforçam a vocação humanista do setor, oferecendo um percurso acessível e uma ambiência adequada para atividades de acolhimento e atendimento psicológico.

O edifício também se beneficia da infraestrutura urbana consolidada da Asa Norte, possibilitando acesso por transporte público, ciclovias e rotas de pedestres. Essa condição favorece o deslocamento de usuários externos ao campus e integra o CAEP às dinâmicas cotidianas da cidade, cumprindo sua função social como equipamento universitário voltado ao atendimento comunitário e à formação profissional.



Localção






Planta Baixa Atual



LEGENDA

- |   |                     |   |                         |
|---|---------------------|---|-------------------------|
|  | Via asfaltada       |  | Vagas de estacionamento |
|  | Via de acesso       |  | Divisão de vias         |
|  | Calçadas            |  | Cerca                   |
|  | Praça pré-existente |  | Árvores pré-existentes  |
|  | Edifício CAEP       |  | Áreas de intervenção    |
|  | Área gramada        |   |                         |

REGISTRO FOTOGRÁFICO



Fachada da praça



Praça



Fachada posterior



**Grade próxima do PCTec**



**Estacionamento próximo da fachada posterior**



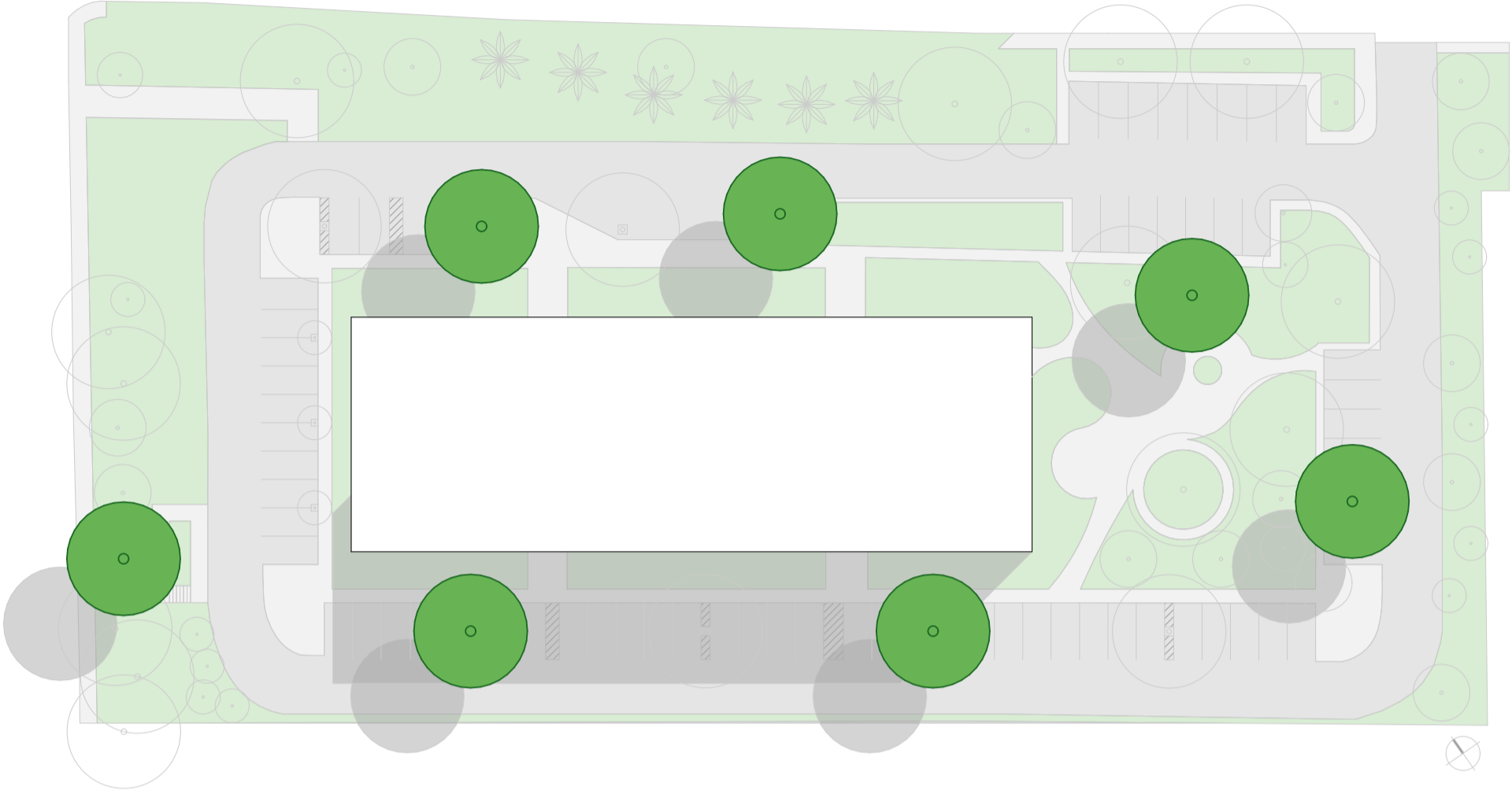
**Entrada de pedestres**

## **PRIMEIRAS IMPRESSÕES**

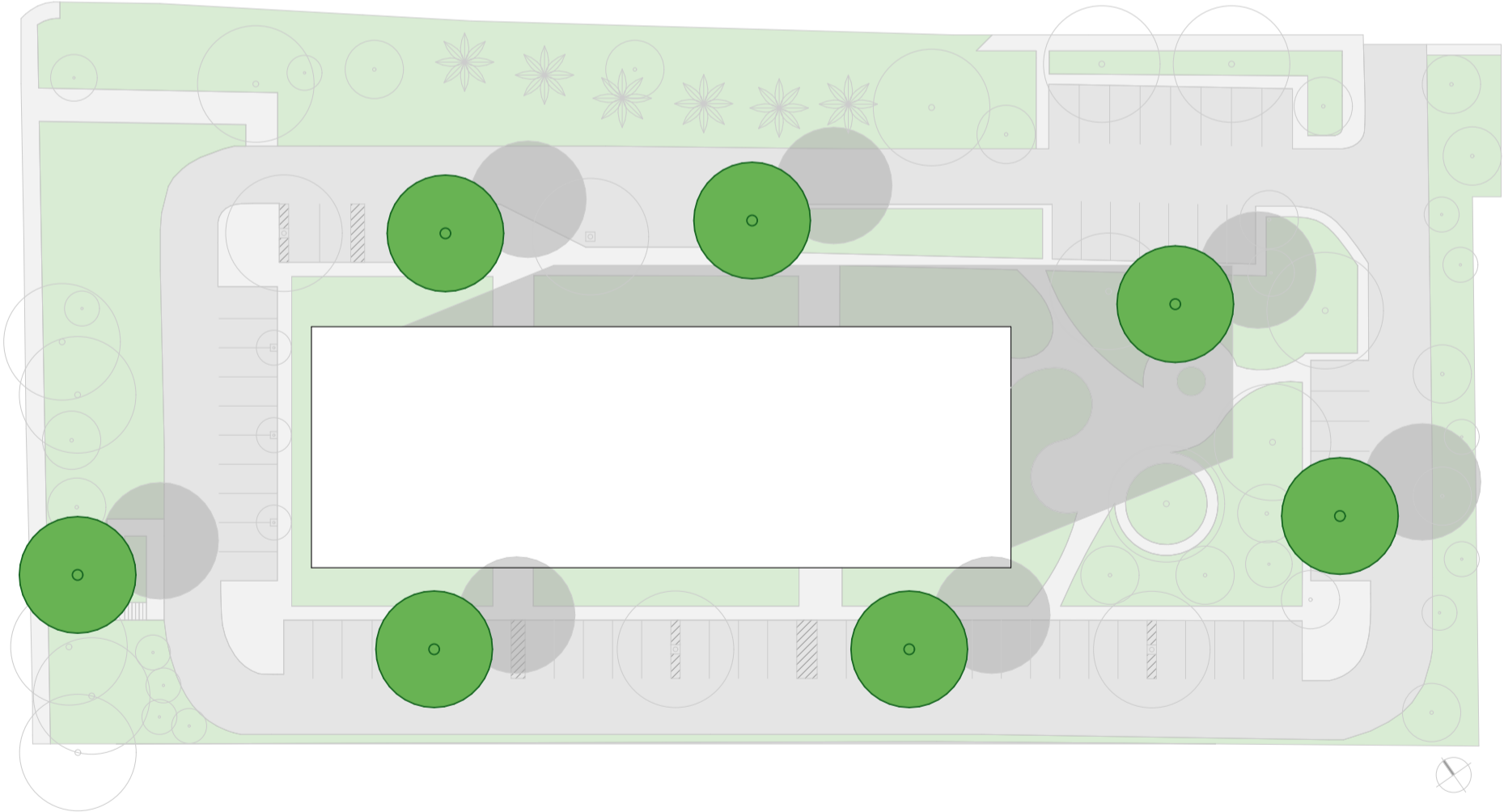
Tendo como base o diagnóstico levantado por Camilo et al, a situação paisagística atual do CAEP demonstra uma realidade distinta ao conceito que propõe: pavimentos com blocos intertravados com ervas daninhas entre as juntas, carência de arborização e vegetação arbustiva, sombreamento insatisfatório, solo exposto dentre outros fatores que causam desconforto àqueles que frequentam o prédio. Percebeu-se também uma certa desconexão entre o desenho da praça adjacente e a calçada que circunda o prédio, fator que somado à insuficiência de arborização desqualifica o uso da praça como um todo. Além disso, durante as visitas realizadas, observou-se que dentre as espécies arbóreas existentes duas não se encontravam em bom estado, sendo que uma delas apresentava espinhos e se encontrava perto dos bancos da praça. Nesse sentido, outro fator observado foi a questão do mobiliário urbano que, apesar de existente, não se demonstrou proveitoso dado o contexto em que está inserido.

ESTUDO SOLAR - VERÃO

21/03 - 10h

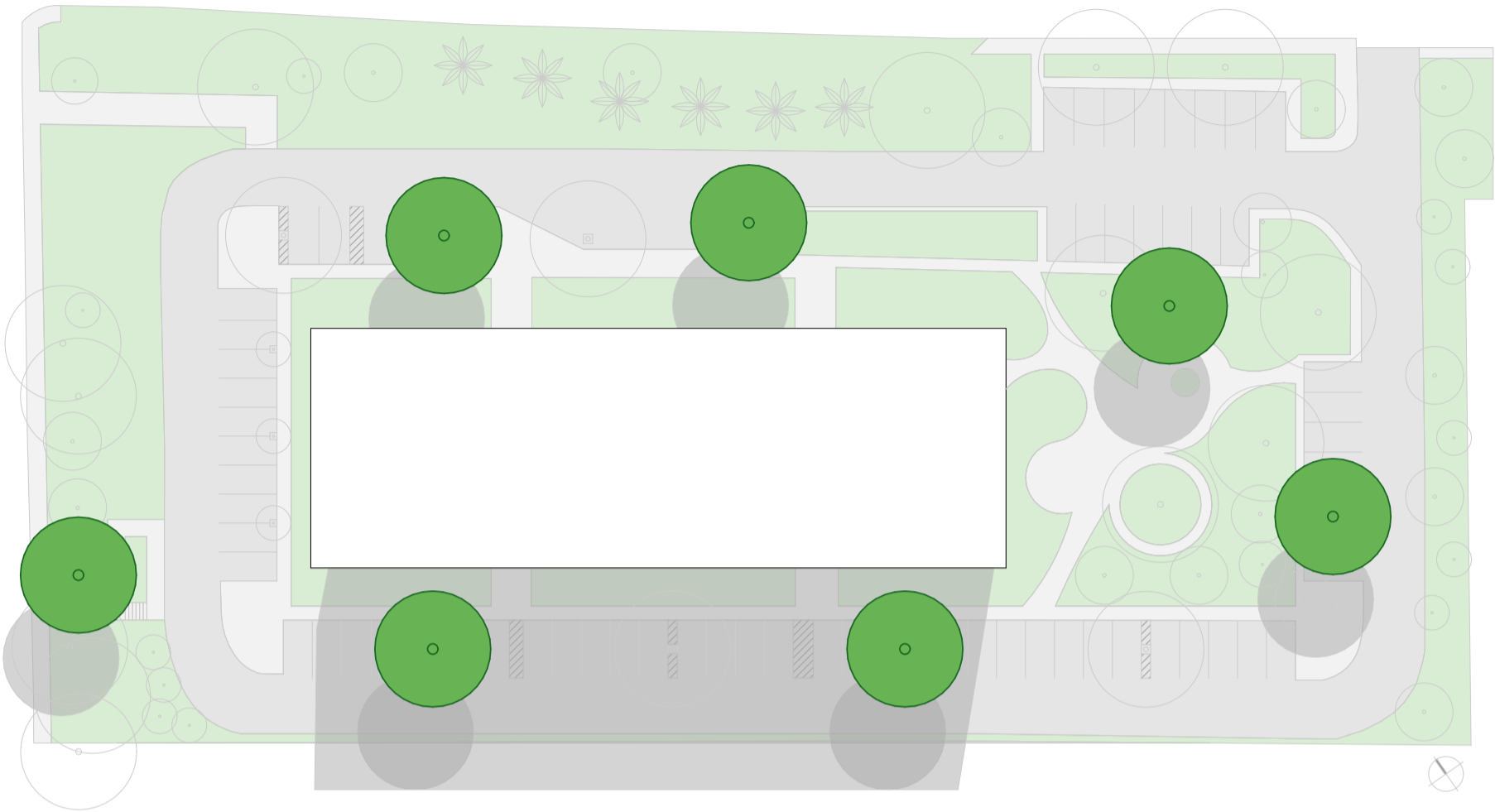


21/03 - 15h

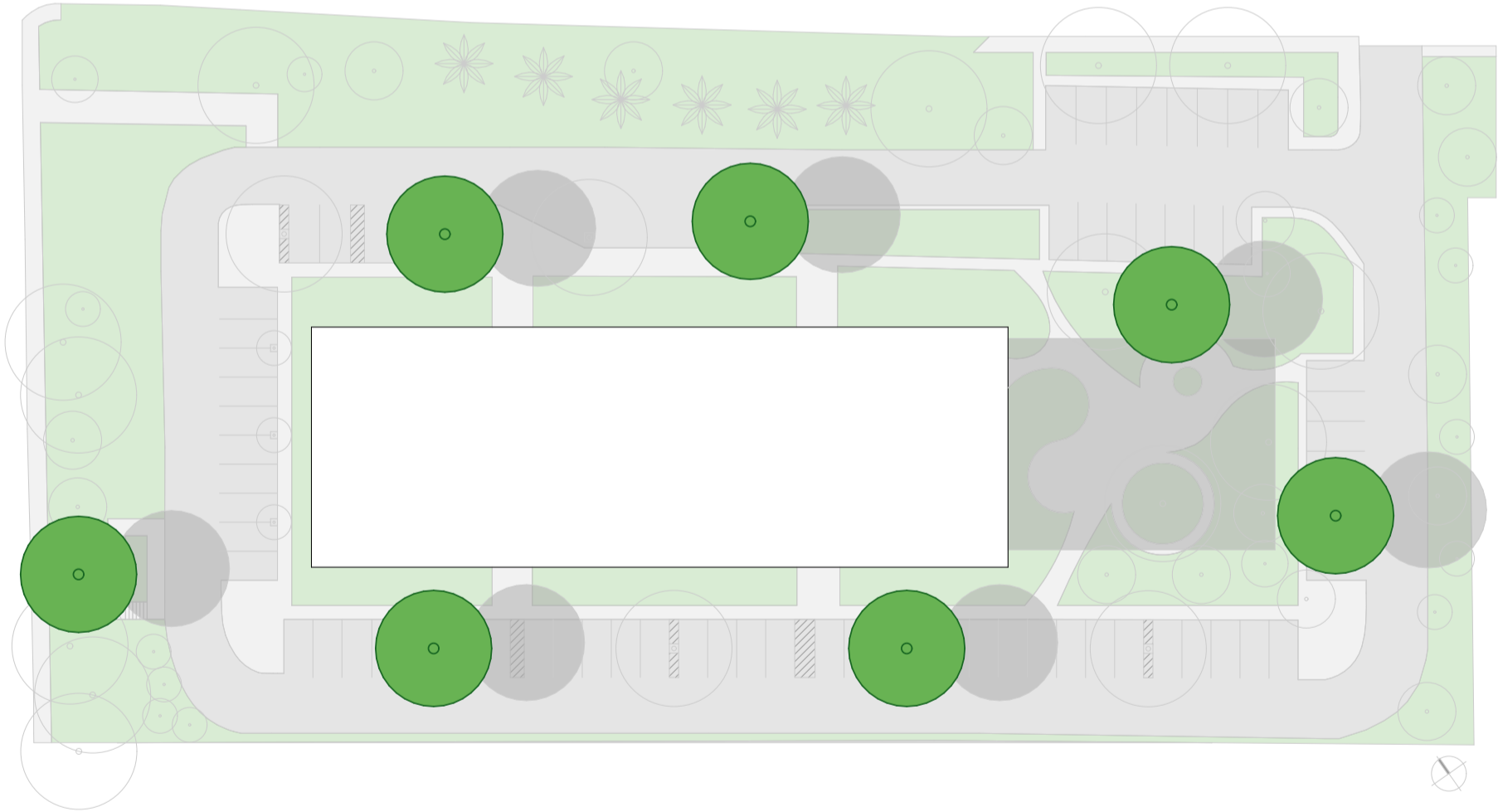


ESTUDO SOLAR - INVERNO

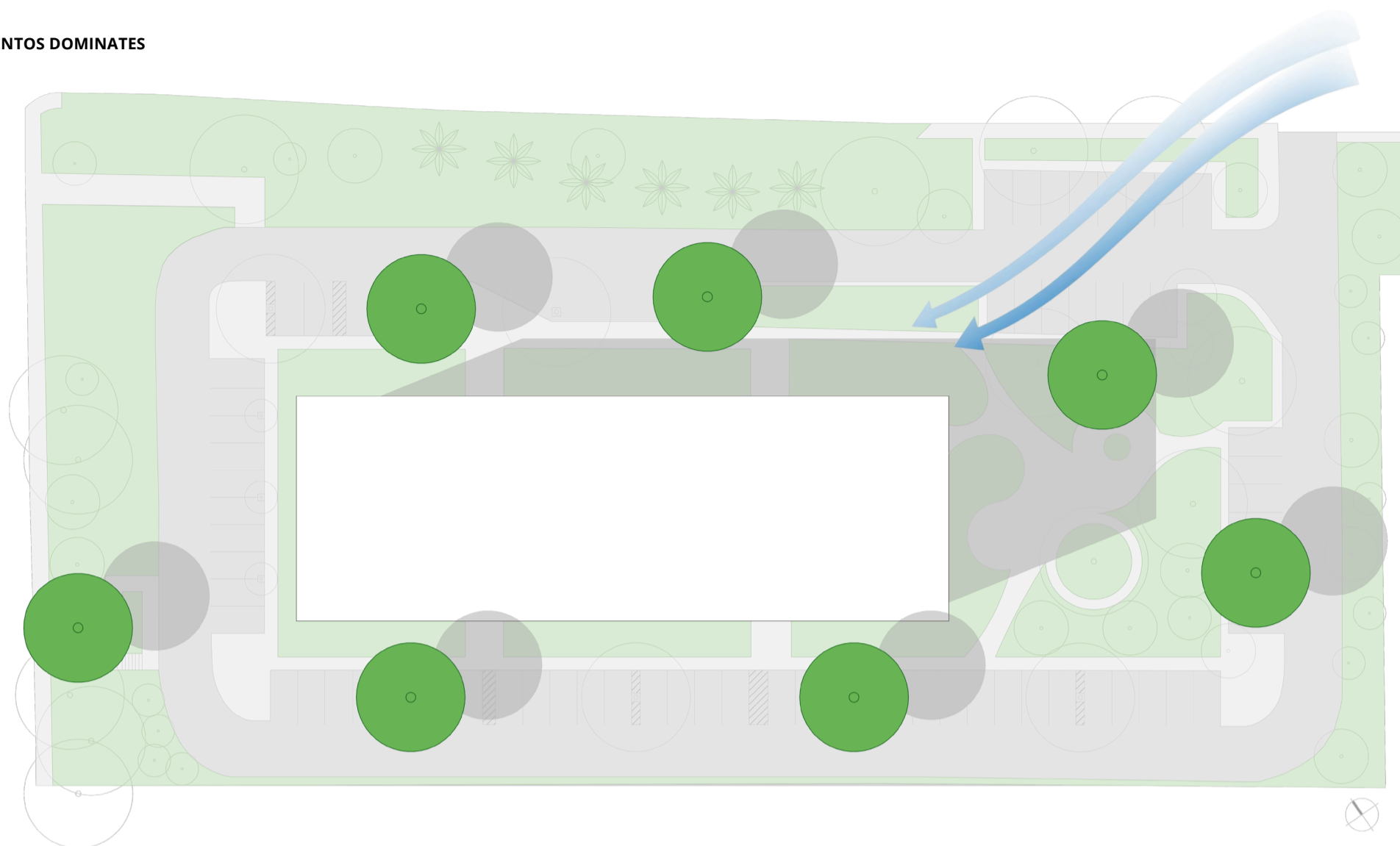
10/08 - 10h



10/08 - 15h



## VENTOS DOMINANTES



## DIAGNÓSTICO AMBIENTAL

A edificação do CAEP é fechada em si mesma e não possui aberturas internas, dito isso, o prédio funciona como uma espécie de barreira, principalmente no que tange ao fluxo dos ventos. Quanto a questões de luz e sombra, entende-se o volume de concreto como um dos principais agentes de sombreamento do terreno dado a escassez de vegetação arborea: durante o verão, a edificação exerce sombra pela manhã na fachada oeste e pela tarde na fachada leste bem como na região da praça, já durante o inverno, o sombreamento da tarde muda de forma que a edificação sombreia apenas a praça (vide imagens da praça). A sombra tem maior complexidade na região da praça devido a influência do edifício do CAEP. Dado o exposto acima, é imprescindível que as ações tomadas no projeto sigam as condicionantes relatadas.



**Casa Edmundo Canavelas** Burle Marx, Rio de Janeiro, Brasil

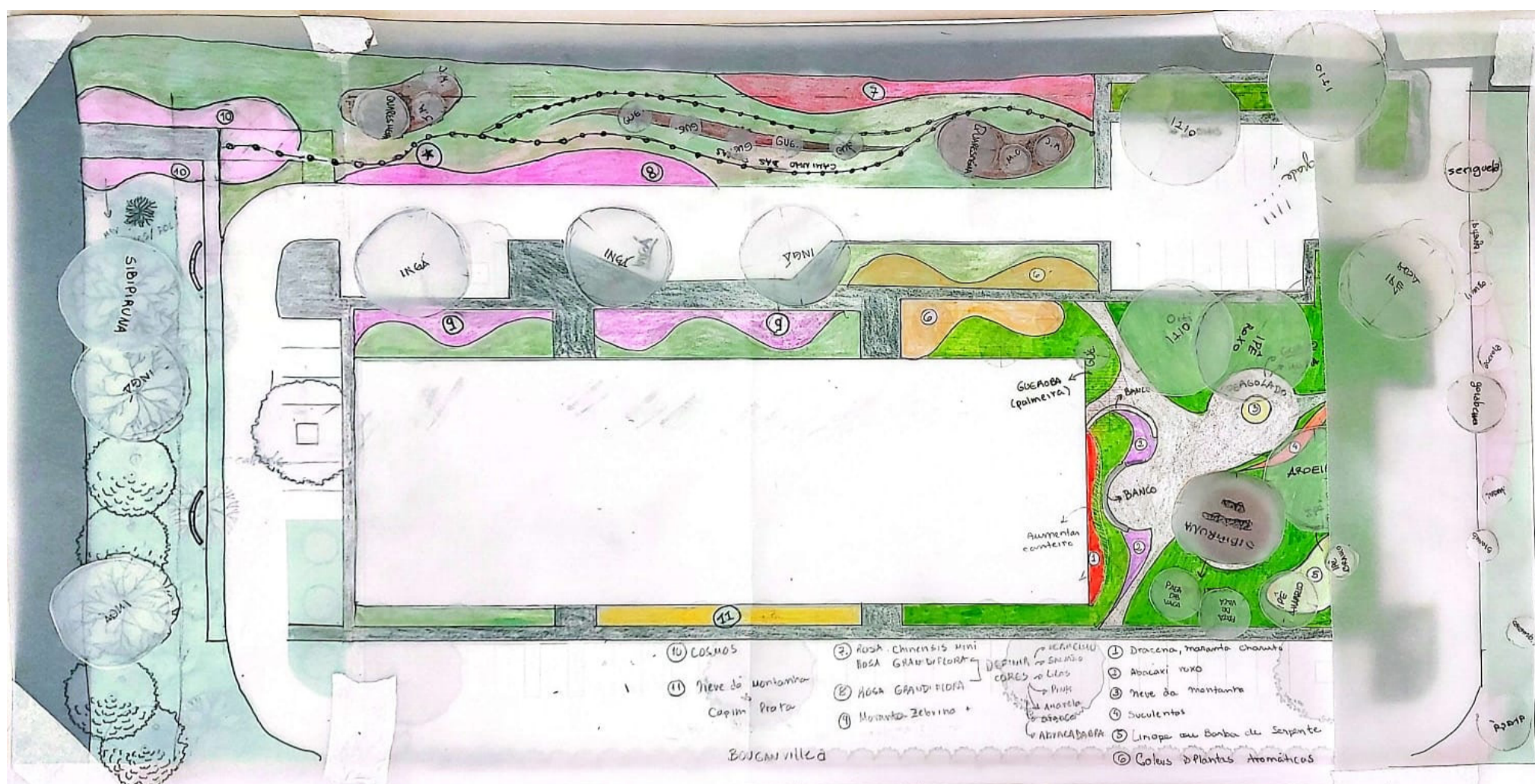


**Parque Madureira** Ruy Rezende Arquitetos, Rio de Janeiro, Brasil

## REFERÊNCIAS

O paisagismo do Parque Madureira e da Casa Edmundo Cavanelas servem como referências complementares para o projeto. Ambos apresentam desenho orgânico da vegetação e o uso de plantas em variações cromáticas, especialmente folhagens em tons de vermelho-escuro, que reforçam a expressividade visual.

No Parque Madureira, destaca-se a presença marcante de palmeiras, além de espécies nativas e áreas sombreadas que criam microclimas e fortalecem a relação com a natureza. Já na Casa Cavanelas, o paisagismo de Burle Marx traz uma abordagem mais artística, com composições vegetais fluidas, contrastes de textura e integração sensível com a topografia.



### Planta Conceitual

O projeto paisagístico do CAEP/UnB configurou-se como um estudo de caso que articulou condicionantes físicos, demandas funcionais e a necessidade de criar um espaço que contribuísse diretamente para o bem-estar psíquico dos usuários. Partiu-se de uma proposta prévia de estudantes, utilizada como diagnóstico inicial, mas revista após solicitações da equipe do CAEP e a visita técnica de 5 de setembro de 2025.

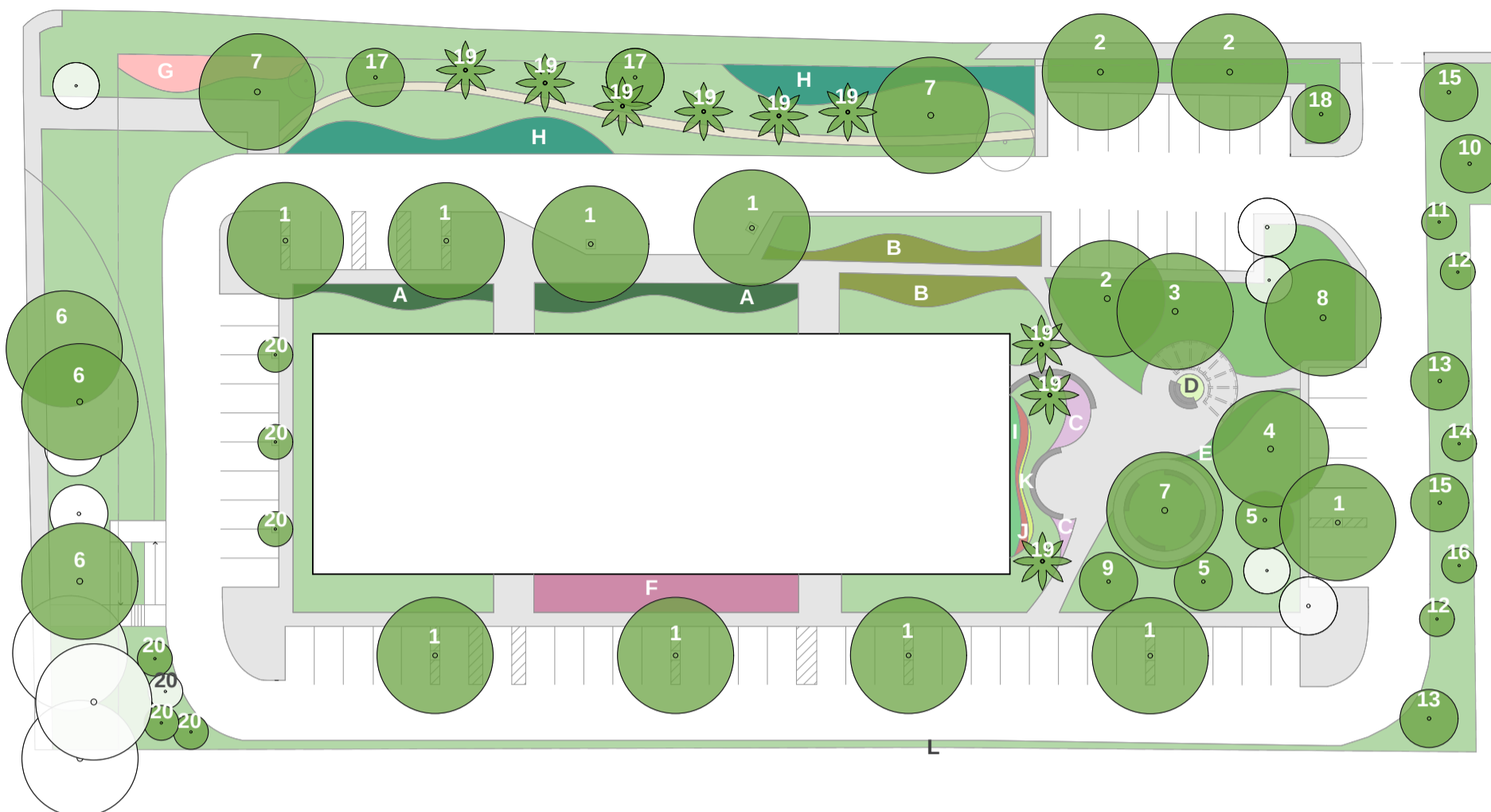
A concepção baseou-se em três eixos: conforto ambiental e segurança emocional, funcionalidade e viabilidade, e participação dos usuários. Considerando o caráter sensível do CAEP — com atendimentos psicológicos, público infantil e pessoas em vulnerabilidade — o paisagismo deveria ir além da estética, oferecendo sombreamento, conforto térmico, orientação intuitiva e sensação de acolhimento. Avaliaram-se também fatores técnicos, como cercamento existente, caixas de passagem, faixas técnicas, seleção de espécies de baixa manutenção adequadas ao clima e restrições específicas (como evitar plantas floríferas devido à alergia de uma funcionária), além da ausência de orçamento formal, exigindo soluções econômicas.

A participação da equipe foi central. Uma dinâmica de co-criação utilizou uma planta simplificada (apenas canteiros e copas de 3m, 5m e 10m) permitindo que as funcionárias rearranjassem as peças e propusessem espacialidades. As preferências levantadas orientaram comparações com a proposta inicial e geraram ajustes de percursos, espécies e áreas sombreadas, tornando o projeto mais coerente com o uso cotidiano e fortalecendo sua legitimidade.

Tecnicamente, o processo envolveu estudo solar; inventário arbóreo e diagnóstico do sítio; croquis para explorar soluções volumétricas menos rígidas; e testes de composições vegetais combinando espécies do Cerrado e espécies tropicais, equilibrando resistência, estética e manutenção.

A planta conceitual sintetizou as diretrizes e condicionantes principais:

- Alta incidência solar, demandando arborização densa e estratégica para mitigar o desconforto térmico ao longo do ano.
- Praça sudeste com desconforto e risco, devido à falta de sombra e vegetação espinhosa, exigindo requalificação, mobiliário e criação de ambiente seguro e acolhedor.
- Percurso de pedestres desarticulado, que motivou o redesenho das calçadas, a ênfase na caminhabilidade e a possibilidade de uma nova entrada.
- Arborização insuficiente nos estacionamentos, corrigida com remanejamento de vagas e novas árvores sem prejudicar a operação.
- Restrições técnicas e físicas, como cercamento e caixas de passagem, que definiram limites do desenho e demandaram soluções adaptadas.



Planta proposta geral



LEGENDA:

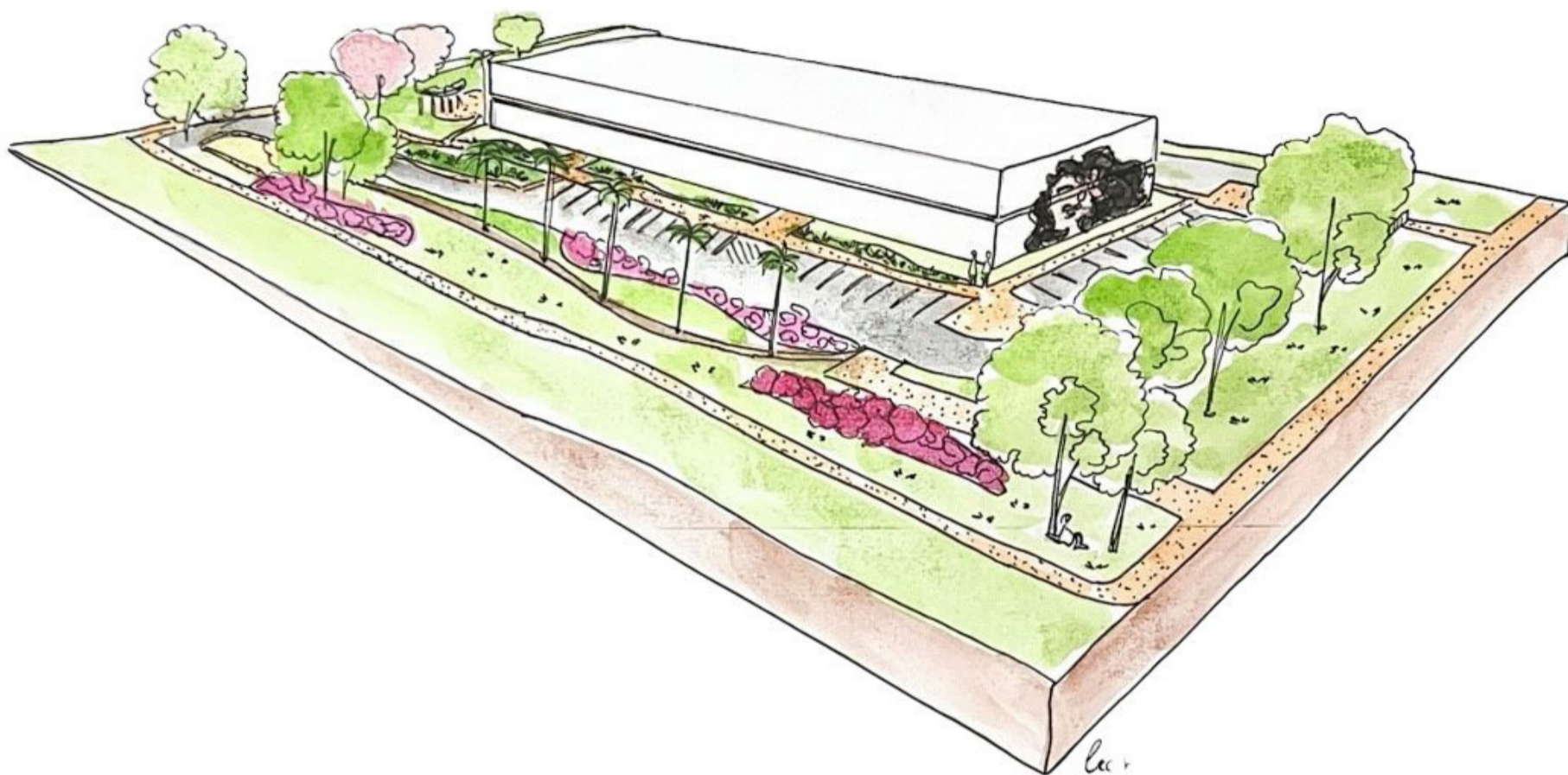
- |  |  |                      |
|--|--|----------------------|
| 1. Ingá  | 8. Sapucaia                              | 15. Amoreira         |
| 2. Oiti  | 9. Cassia Fistula                        | 16. Caramboleira     |
| 3. Ipê Rosa  | 10. Araçazeiro                           | 17. Quaresmeira      |
| 4. Ipê Roxo  | 11. Pitangueira                          | 18. Jacarandá        |
| 5. Ipê Branco                                      | 12. Aceroleiro                           | 19. Gueroba          |
| 6. Ipê Amarelo                                     | 13. Serigueleira                         | 20. Resedá           |
| 7. Sibipiruna                                      | 14. Jaboticabeira                        |                      |
| A. Grama preta, hera roxa                          | E. Suculentas                            | I. Maranta charuto   |
| B. Aromáticas: santolina, capim limão, capim santo | F. Capim prata + Crotons                 | J. Dracena vermelha  |
| C. Abacaxi roxo                                    | G. Flores campestres                     | K. Barba de serpente |
| D. Neve da montanha anã                            | H. Rosa grandiflora + Rosa chinesis mini | L. Bougainvillea     |

A proposta final de paisagismo para o CAEP/UnB integra todas as demandas levantadas ao longo do processo participativo, resultando em uma solução compacta, funcional e sensível às necessidades do espaço. A vegetação aplicada foi selecionada para oferecer sombreamento, conforto ambiental e baixa manutenção, respondendo aos problemas de insolação, caminhabilidade e acolhimento identificados no diagnóstico. Uma nova entrada de pedestres foi criada, superando o desnível do terreno por meio de rampa e escada, tornando o percurso até o edifício mais direto e intuitivo. Nos estacionamentos, as vagas foram reorganizadas para permitir o plantio de novas árvores e melhorar o microclima; o acesso veicular inutilizado foi convertido em canteiro, ampliando as áreas permeáveis.

A praça recebeu repaginação do piso, novo mobiliário, um pergolado para sombreamento e uma composição vegetal que emoldura a fachada destinada à proposta de grafite, utilizando palmeiras, marantas, dracenas e lírios. Na fachada oposta, também indicada para grafite, foram propostas árvores de menor porte (as resedás) no estacionamento adjacente, permitindo que a arte permaneça visível e integrada ao conjunto. Em todo o entorno do prédio, a implantação das árvores foi viabilizada pela criação de novos canteiros a partir da retirada pontual de blocos intertravados, substituindo áreas impermeáveis por superfícies verdes.

O projeto incorpora ainda canteiros aromáticos de uso cotidiano e um pomar cujas espécies frutíferas, selecionadas de acordo com as preferências da equipe, atuam simultaneamente como elemento produtivo e como barreira visual, em relação às edificações vizinhas. Em outra lateral do cercamento, propôs-se a aplicação de bougainvilleas, reforçando a proteção visual e acrescentando valor estético ao conjunto. Por fim, um sistema básico de irrigação foi previsto para assegurar o estabelecimento e a longevidade das áreas plantadas. Assim, o projeto final consolida um espaço mais acessível, sombreado e acolhedor, reforçando a identidade do CAEP e melhorando a qualidade ambiental e a experiência dos usuários.

## PERSPECTIVAS



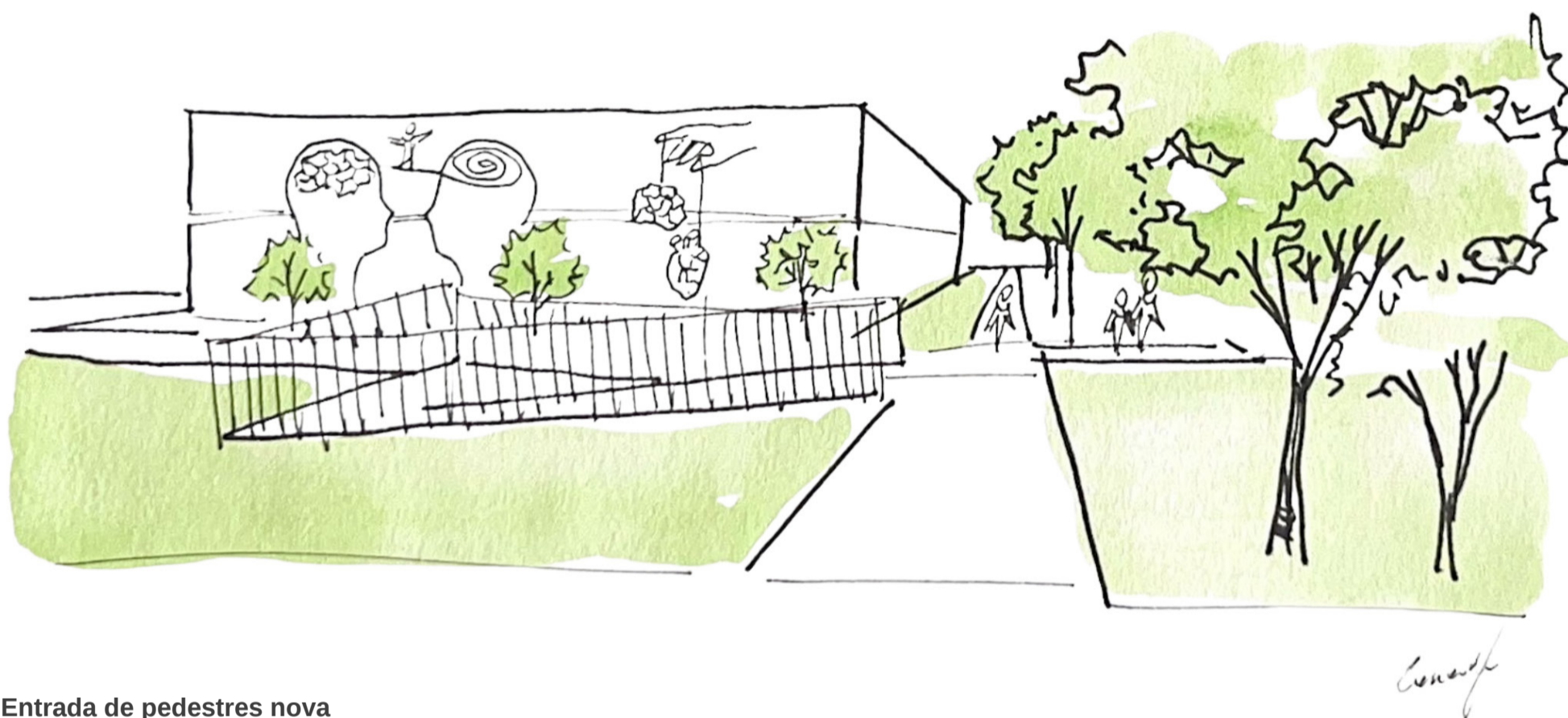
Fachada posterior e fachada lateral esquerda



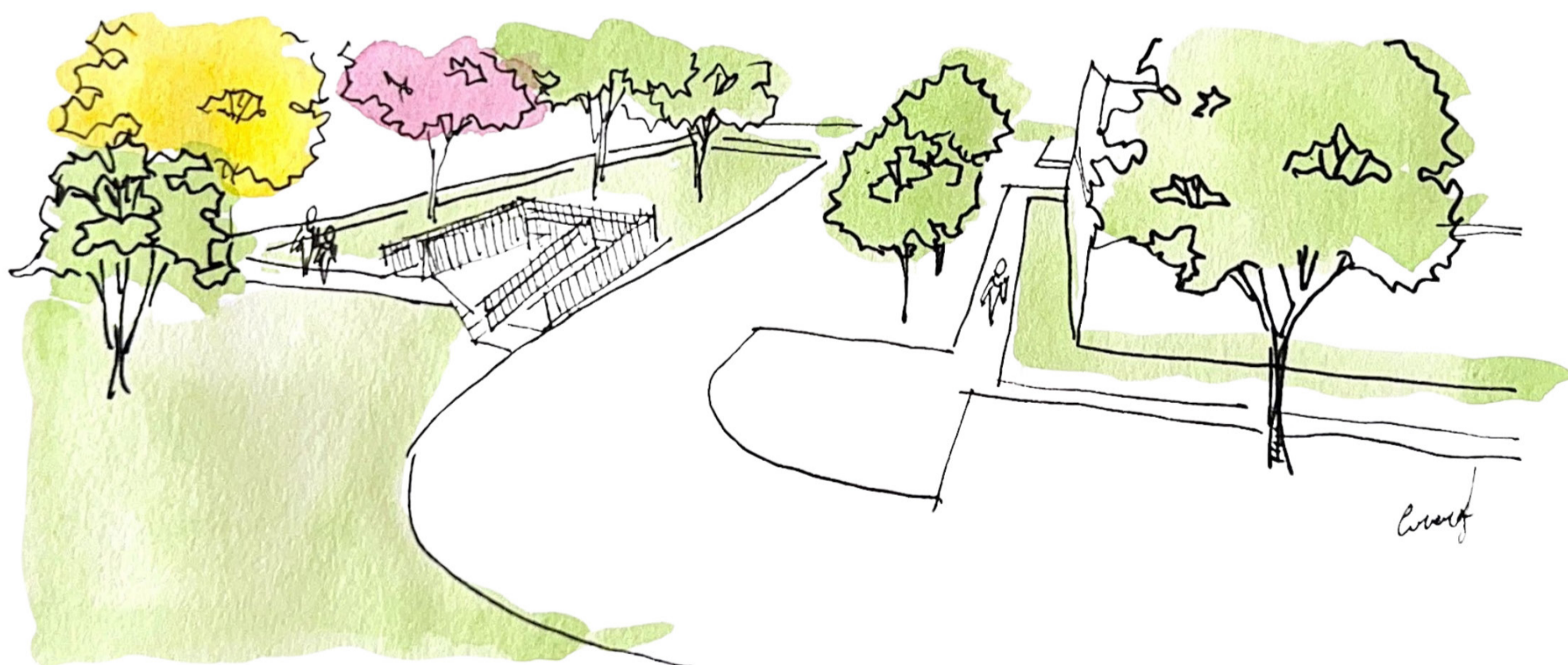
Fachada lateral esquerda e fachada frontal



Entrada de pedestres existente



Entrada de pedestres nova



Entrada de pedestres nova



Jardim da praça com pergolado



Jardim da praça

## MEMORIAL BOTÂNICO



**Ingá** *Inga vera willd*



**Oiti** *Moquilea tomentosa*



**Ipê rosa** *Handroanthus heptaphyllus*



**Ipê roxo** *Handroanthus impetiginosus mattos*



**Ipê branco** *Tabebuia roseoalba*



**Ipê amarelo** *Handroanthus albus*



**Sibipiruna** *Caesalpinia*



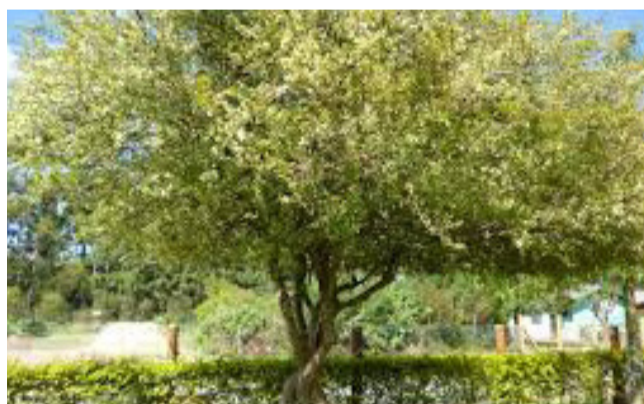
**Sapucaia** *Lecythis pisonis*



**Cassia imperial** *Cassia fistula*



**Araçazeiro** *P. cattleianum*



**Pitangueira** *Eugenia uniflora L.*



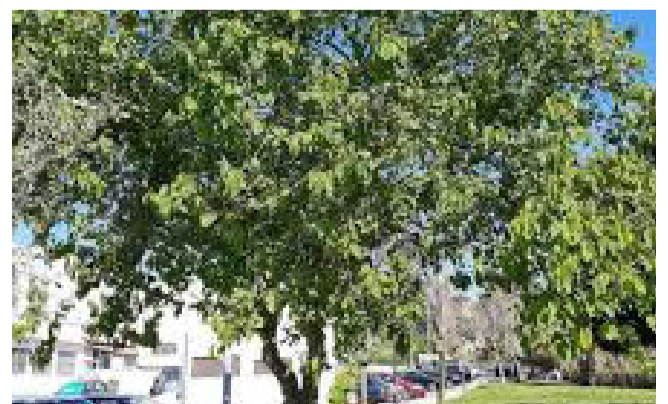
**Aceroleiro** *Malpighia emarginata*



**Seriguela** *Spondias purpurea*



**Jabuticabeira** *Plinia cauliflora*



**Amoreira** *Morus*



**Caramboleira** *Averrhoa carambola*



**Quaresmeira** *Tibouchina granulosa*



**Jacarandá** *Jacaranda mimosifolia*



**Gueroba** *Syagrus oleracea*



**Resedá** *Lagerstroemia indica*



**Grama preta** *Ophiopogon japonicus*



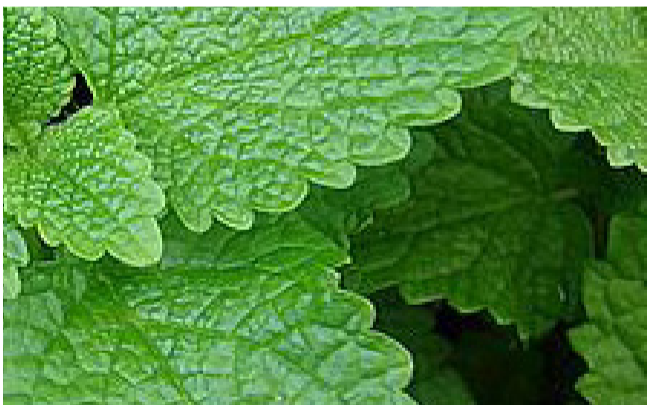
**Hera roxa** *Hemigraphis alternata*



**Cineraria** *Senecio douglasii*



**Hortelã-verde** *Mentha spicata*



**Erva-cidreira** *Melissa officinalis*



**Boldo-do-Chile** *Peumus boldus*



**Manjerição** *Ocimum basilicum*



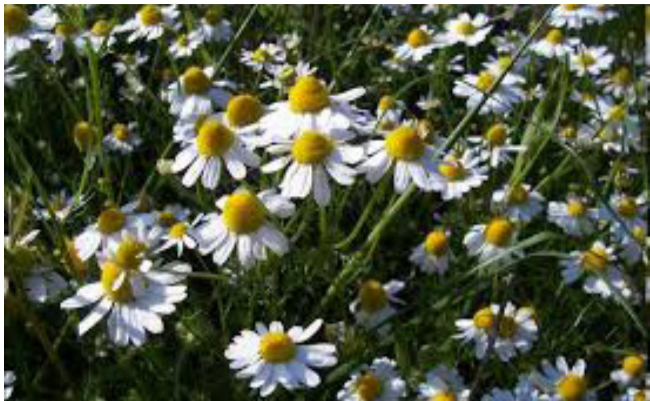
**Alecrim** *Rosmarinus officinalis*



**Sálvia** *Salvia officinalis*



**Lavanda** *Lavandula*



**Camomila** *Matricaria chamomilla*



**Erva-doce** *Pimpinella anisum*



**Menta** *Mentha*



**Santolina** *Santolina chamaecyparissus L.*



**Capim-limão** *Cymbopogon citratus*



**Gengibre** *Zingiber officinale*



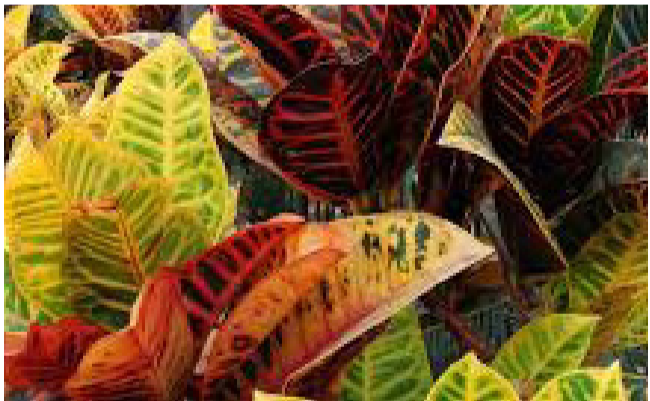
**Neve da montanha anã** *Euphorbia hypericifolia*



**Suculentas**



**Capim-prata** *Miscanthus sinensis*



**Cróton** *Codiaeum variegatum*



**Zínia** *Zinnia elegans*



**Margarida** *Leucanthemum vulgare*



**Calêndula** *Calendula officinalis*



**Cosmos** *Cosmos bipinnatus*



**Petunia** *Petunia atkinsiana*



**Margaridinha-escura** *Coreopsis tinctoria*



**Rosa chinesa mini** *Rosa chinensis var. minima*



**Rosa grandiflora** *Rosa grandiflora*



**Maranta charuto** *Calathea lutea*



**Dracena vermelha** *Cordyline terminalis*



**Liriope; Barba-de-serpente** *Liriope spicata*



**Bougainvillea** *Bougainvillea spp.*

## ANEXOS

São anexos a este caderno:

- Planta Baixa Geral
- Cortes
- Planta de Vegetação - Árvores
- Planta de Vegetação - Forrações
- Planta de Calçamento
- Planta de demolir/construir
- Planta de mobiliários
- Detalhamento escada/rampa
- Detalhamento bancos
- Detalhamento pergolado
- Planta de irrigação
- Memorial descritivo



**UnB**



**conhecimento em movimento**  
**sociedade em transformação**

